

Tizuka estudou em Brasília

Acho que Brasília tem todas as chances de ser melhor, porque é onde está a maior contradição. É um reduto do Brasil inteiro. Tem gente do Piauí, Rondônia, Porto Alegre, do Rio... essa coisa só pode ser rica. Esse confronto de culturas diferentes e de poderes diferentes contraditórios, de diferenças muito grandes. Você tem lá o máximo do poder político e você tem lá o candango que construiu Brasília e que tá f... Você tem lá o burocrata e o cara que trabalhou na terra. Você tem lá índio, tem uma passagem de empresários, tem uma passagem de estudantes, é um lugar muito atraente. Mas como pessoa que já morou lá, eu sinto muito que fica uma fofoca onde todo mundo tem muita informação e ao mesmo tempo tem penetração no quintal ou na sala do poder, mas não pode passar informações, ou então tem medo de passar infor-

mação, ou mesmo porque tá num corpo a corpo com o poder. Porque eu sei que é muito diferente eu estar aqui no Rio e falar mal de um político, de criticar uma autoridade do que tá ali, fazendo compras na mesma quitanda. Eu gostaria que Brasília fizesse uma cinema vanguardista. Mas eu acha que em Brasília a falta de estímulo fica mais claro do que no resto do Brasil. Hoje eu me pergunto, eu tenho 35 anos, a maior parte da minha juventude foi uma juventude calada, sem discussões, sem debate, sem experiência criativa, porque nós não pudemos fazer isso. Só agora nós estamos podendo falar, mas nós estamos ficando velhos e esse tempo todinho não existiu chance pra você se preparar politicamente, pra você tentar fazer alguma coisa de vanguarda na tua área, seja no campo artístico como cineasta, ou como qualquer

outra coisa. Eu acho que na verdade a gente tá começando agora, porque a gente ficou muito tempo em desuso. Agora já dá pra você falar, pensar, criar, mas é difícil, a gente tá meio enferrujado. E a gente não pôde fazer isso antes e os outros estão velhos demais. Então, na verdade houve um hiato. Era como se as coisas que eram novas lá, de repente, pararam no tempo e são velhas hoje. Não surgiu nada de novo nesse tempo. "Patria Amada" (novo filme de Tizuka, que ainda está sendo rodado e que tem cenas em Brasília) está discutindo isso. A nossa geração, onde está? Que a gente quer? Que a gente tá fazendo? Qual o nosso sonho. Bom, eu fui pra Brasília porque estava fugindo de São Paulo, que era uma cidade que me sufocava, tinha toda aquela problemática do "Gaijin", a comunidade japonesa, e de repente eu dei um pulo lá em Brasília, eu soube que lá tinha o Instituto Central de Artes, e aquilo me atraiu. Aí eu fui lá ver o que era e aí me atraiu mais ainda. E a cidade era nova, para mim era uma coisa fantástica. Mas o fato é que eu sai de Brasília chorando, porque Brasília foi um lugar onde eu mudei a minha vida. O mundo se abriu pra mim sob outros olhos. Eu sofri muito em Brasília. Eu vivi lá de 70 a 72, aquela barra pesada, onde não se via nada, as pessoas se sulcidavam. Eu era estudante daquela Universidade, fecharam a escola de cinema e eu fui obrigada a sair da cidade. Então eu sai muito p... Uma coisa assim de sair chorando de raiva. E não conseguia voltar. Eu lembro que por um prazo de uns dois anos eu fique com medo de voltar. Foram apenas dois anos que eu vivi lá; dois anos e meio. Mas foram fundamentais pra minha formação.

